

Populações de minhocas (abundância e riqueza específica) em um gradiente altitudinal no Pico Caratua na Serra do Mar do Paraná

Guilherme B. X. Cardoso*, Herlon S. Nadolny*, Alexander Feijoo** & George Gardner Brown***

*Universidade Federal do Paraná, **UTP, Colombia, ***Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Florestas

A Floresta Atlântica brasileira é um dos hotspots mundiais em biodiversidade, mas é altamente fragmentada e apenas 7-13% da extensão original está preservada, principalmente ao longo da serra do mar que se estende desde o Rio Grande do Sul até o Nordeste. Cerca de 150 espécies de minhocas desse bioma são conhecidas, mas muitos locais ainda não foram amostrados e a diversidade continua desconhecida. No presente estudo, avaliou-se a abundância e riqueza específica de minhocas em um gradiente altitudinal de 1000-1850m ao longo do Pico Caratua, na serra do mar do Paraná. As minhocas foram amostradas quantitativamente utilizando o método de triagem manual em três monólitos de 50x50x20cm de profundidade, e em 12 monólitos de 25x25x20cm a 1000±30m, 1150±30m, 1300±30m, 1450±30m, 1600±30m, 1750±30m e 1800-1850m de altitude, em dez./2011, mar./2012 e jul./2012. Aos 1450m, as populações foram avaliadas em parcelas queimadas (campo) e não queimadas (floresta). As minhocas foram contadas, pesadas e identificadas em nível de espécie. Amostras qualitativas foram realizadas em vários nichos (troncos mortos, bromélias, solo, musgo, serapilheira) em pelo menos sete ocasiões. Treze espécies foram encontradas (8 delas novas), em quatro famílias, sendo 10 espécies nativas e três exóticas. As espécies exóticas *Amyntas corticis*, *A. Gracilis*; família Megascolecidae e uma *Ocnerodrilidae* sp. não identificada. Houve separação das espécies conforme o local ao longo do transeto altitudinal; duas espécies de *Glossoscolex* foram encontradas apenas nas maiores elevações, enquanto outras duas foram encontradas apenas a 1300 e 1450m. Já as espécies exóticas/peregrinas foram encontradas apenas na menor elevação. A abundância das minhocas foi geralmente baixa, típica de áreas bem conservadas com Mata Atlântica na Serra do Mar. As maiores abundâncias estavam na base da montanha a 1000m (11-43 indiv. m⁻²; 1.5-35.2 g m⁻²), no cume entre 1800-1850m (24-30 indiv. m⁻²; 1.7-2.4 g m⁻²) e na área queimada a 1450m (5-47 indiv. m⁻²; 4.8-54.5 g m⁻²). Nas parcelas de elevação intermediária e alta, a abundância de minhocas tendeu a ser menor, com zeros frequentes nas amostras, devido a menores profundidades e/ou solos rochosos, devido à declividade acentuada, reduzindo a qualidade do habitat para minhocas, apesar do alto teor de matéria orgânica. O método de coleta com monólitos maiores tendeu a ser mais eficiente na coleta das minhocas, porém diferenças significativas foram encontradas apenas nas amostras realizadas no cume (1800-1850m). Esse é o primeiro estudo de diversidade de minhocas ao longo de um transecto altitudinal no Brasil, e mostra que muitas novas espécies podem ser encontradas utilizando essa metodologia. Apoio Financeiro: CNPq, Embrapa, CAPES.